

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 4, Povo de Deus no Antigo Testamento, Parte 2

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão número quatro, Povo de Deus no Antigo Testamento, Parte 2.

Continuamos nosso estudo sobre a doutrina da igreja, buscando o povo de Deus do Antigo Testamento com mais detalhes do que tratamos de outros tópicos.

Estamos na Aliança Davídica. Segundo Samuel 7 é um dos capítulos mais importantes da Bíblia, embora provavelmente seja negligenciado demais, pois registra a promessa de Deus de dar a Davi uma dinastia eterna, conhecida como Aliança Davídica. Embora a palavra aliança não apareça em Segundo Samuel 7 para descrever a promessa de Deus a Davi, outras escrituras se referem a ela como tal.

2 Samuel 23:5, 1 Reis 8:23, 2 Crônicas 13:5, Salmo 89:3, 28, 34 e 39, Isaías 55:3, Jeremias 33:21. Mais uma vez, 2 Samuel 23:5, 1 Reis 8:23, 2 Crônicas 13:5, Salmo 89:3, 28, 34 e 39, Isaías 55:3, Jeremias 33:21. O capítulo se divide em dois, as circunstâncias e a fundação da aliança, número um, e dois, a oração de gratidão de Davi. Enquanto Davi vivia em um palácio, uma casa feita de cedro, ele compartilhou com o profeta Natã seu fardo de que Deus habitava em uma tenda. Isso não parecia certo para Davi.

Ele propôs fazer de Deus uma casa e um templo, e o profeta Natã, falando por si mesmo, achou que essa era uma boa ideia. O Senhor, no entanto, pensou o contrário e disse a Davi que ele não construiria uma casa para Deus, mas que Deus construiria uma casa, jogo de palavras, uma dinastia para Davi, 2 Samuel 7:1-11. Deus lembrou a Davi que ele o tirou de pastor e o fez líder do povo de Deus.

O Senhor sempre esteve com Davi e agora lhe deu descanso de seus inimigos. Deus prometeu tornar o nome de Davi grande, uma honra anteriormente concedida apenas a Abraão, Gênesis 26-24, e Moisés, Números 12:7-8. O Senhor prometeu, citação, Eu designarei um lugar para meu povo Israel e os plantarei, 2 Samuel 7:10.

Desculpe, vou fazer a ESV. Designarei um lugar para o meu povo Israel e os plantarei para que habitem em seu próprio lugar e não sejam mais perturbados. 2 Samuel 7:10.

Esta era Jerusalém, a cidade de Davi. Esta promessa relembra a característica da terra da aliança abraâmica. Deus designa um lugar para plantar Israel dentro das fronteiras que jurou a Abraão.

Ambas as alianças também prometem descendentes duradouros. Como Waltke explica, citação, a aliança davídica também suplementa a aliança abraâmica. O Eu sou, a maneira como Waltke se refere a Deus, Yahweh, promete incondicionalmente a Abraão e Davi uma posteridade eterna, a Abraão uma nação duradoura, a Davi uma dinastia duradoura para governar aquela nação.

De fato, a dinastia eterna de Davi media os reis que me foi prometido dar dos próprios corpos de Abraão e Sara. Fechar citação. Waltke e a teologia do Antigo Testamento, página 693.

Deus diz a Davi que ele não fará uma casa para Deus, mas vice-versa. Após a morte de Davi, Deus estabelecerá o reino de seu filho, Salomão. Deus promete.

2 Samuel 7:13. Ele construirá uma casa para o meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Enquanto Deus rejeitou Saul do reinado por sua desobediência teimosa, Deus lidará com Davi de forma diferente.

Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Quando ele cometer iniquidade, eu o disciplinarei com a vara dos homens, com os açoites dos filhos dos homens, mas a minha benignidade não se afastará dele como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. 2 Samuel 7, versículos 14 e 15.

Waltke dá uma ressalva importante. Enquanto a aliança, citação, é incondicional, a experiência do rei com suas bênçãos depende de sua obediência à aliança mosaica. A aliança incondicional davídica não é uma carta branca para os descendentes de Davi fazerem o que quiserem sem levar em conta os limites morais dos Dez Mandamentos.

Segue-se o coração e a alma da aliança davídica — versículo 16. E a tua casa e o teu reino serão confirmados para sempre diante de mim.

Seu trono será estabelecido para sempre. O relacionamento pai-filho resulta na continuação eterna do trono de Davi, como Vinoy sublinha e cita. O Senhor então repete a promessa de que a linhagem real de Davi perdurará para sempre. 7:16 de 2 Samuel.

A promessa inicial e de longo alcance, esta promessa surpreendente e de longo alcance apropriadamente denomina a matriz, denominada matriz do messianismo bíblico por Gordon, fornece a base para o desenvolvimento subsequente da esperança messiânica nos escritos dos profetas e salmistas e encontra seu

cumprimento final em Jesus, o Messias, um descendente de Davi e Abraão. Mateus 1:1, Vannoy, Primeiro e Segundo Samuel, seu comentário sobre Primeiro e Segundo Samuel, Tyndale House. Deus faz uma aliança com Davi, prometendo-lhe uma dinastia eterna, culminando no governo de Jesus Cristo.

A promessa incrível de Deus humilha Davi, pois em sua oração de louvor, ele se refere a si mesmo 10 vezes como servo de Deus. Davi exalta, tu és grande, Senhor Deus. Não há ninguém como tu, e não há Deus além de ti.

Versículo 22, Davi pergunta com admiração, quem é como o teu povo, Israel, a única nação na terra que Deus foi redimir para ser seu povo, fazendo para si um nome e fazendo por eles coisas grandes e impressionantes ao expulsar diante do teu povo que tu redimiste para ti do Egito, uma nação e seus deuses, e tu mesmo estabeleceste para ti teu povo Israel para ser teu povo para sempre. E tu, ó Senhor, te tornaste o Deus deles. Davi termina sua oração confiando em Yahweh para cumprir suas promessas a Davi e Israel.

2 Samuel 7:25 a 29. Até hoje, citando Walkie novamente, eu sou e sou escolhido rei, permaneço famoso através do cumprimento das promessas da aliança no filho eterno de Davi, Jesus Cristo, cujo trono na Jerusalém celestial governa um reino eterno que hoje abrange a terra. Fechar citação.

Walkie *Old Testament Theology* página 661. Cristo reina espiritualmente e aguardamos o cumprimento na nova terra onde não haverá mais maldição. O trono de Deus e do cordeiro estará na cidade, e seus servos o adorarão.

Apocalipse 22:3. A nova aliança. Esta é a coroa das alianças anteriores, o telos para o qual elas apontam. Lane nos conta o porquê William Lane, *Hebreus 1 a 8*, Comentário Bíblico Word.

Citação, a nova aliança, portanto, traz à realização o relacionamento entre Deus e seu povo, que está no cerne de toda divulgação da aliança. Fechar citação. Isso é verdade, como mostram as citações a seguir.

Aliança abraâmica. Estou mostrando agora que o relacionamento entre Deus e seu povo é o coração de toda aliança. Aliança abraâmica.

Citação, é uma aliança permanente. Para ser seu Deus e o Deus de sua descendência depois de você. Gênesis 17:7. Aliança mosaica.

Eu os tomarei como meu povo. Eu serei seu Deus. Êxodo 6:7. Aliança davídica.

Do rei davídico, Deus diz: Eu serei seu pai. Ele será meu filho. 2 Samuel 7:13.

Nova aliança. Eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo. Jeremias 31:31.

Acho que é justo dizer que de todas as alianças soteriológicas ou sotéricas, as alianças de salvação, as raízes da nova aliança, estão no Antigo Testamento, especialmente em Jeremias 31:31 a 34. Outros textos do Antigo Testamento falam da nova aliança sem usar as palavras nova aliança, incluindo Jeremias 32:40, Ezequiel 36:24 a 27, Joel 2:28, 29, comparado a Deuteronômio 30:1 a 10. Então, embora Jeremias 31 seja uma passagem famosa porque usa as palavras nova aliança e Hebreus 8 cite quase na íntegra o texto de Jeremias 31:31 a 34, outras passagens do Antigo Testamento dizem respeito ao tópico da nova aliança sem as palavras nova aliança.

Jeremias 32:40, Ezequiel 36:24 a 27, Joel 2:28, 29, Deuteronômio 30:1 a 10. Jeremias 31:34 merece nossa atenção. Deus chamou Jeremias no início do capítulo 1. Veja, eu o designei hoje sobre nações e reinos para arrancar e derrubar, para destruir e demolir, para construir e plantar.

Jeremias 1:3. Os capítulos 2 a 29 da profecia de Jeremias tratam de arrancar e derrubar, destruir e demolir. Os capítulos 30 a 33 são conhecidos como o livro da consolação e por um bom motivo, pois falam de construir e plantar. Nos capítulos 30 e 32, Deus promete restaurar Israel cativo na Babilônia para a terra prometida.

Jeremias 31 está entre esses capítulos e é justamente famoso por sua passagem da nova aliança nos versículos 31 a 34, que fornecem esperança futura para o povo de Deus. Thompson exalta JA Thompson, *The Book of Jeremiah*, NICOT, 565. Citação, a passagem da nova aliança em Jeremias representa um dos insights mais profundos em toda a literatura profética e se tornou de tremenda importância para os primeiros cristãos.

Compare Hebreus 8:8 a 9:28, 2 Coríntios 3:5 a 18. Ainda citando Thompson, Hebreus 8:8 ao capítulo 8:8 a 9:28, 2 Coríntios 3:5 a 18. Vamos examinar Jeremias 31 a 34 em detalhes.

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito. A minha aliança que eles quebraram, embora eu fosse o seu marido, diz o Senhor, porque esta é uma aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

E não mais ensinará cada um ao seu próximo e cada um ao seu irmão, dizendo: Conheça o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, declara o Senhor. Pois perdorei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus

pecados. Embora as palavras de abertura, os dias estão chegando, sejam usadas tanto a curto prazo quanto a longo prazo, do curto prazo e do longo prazo, aqui elas são claramente usadas para o último.

Pois Hebreus 8 cita Jeremias 31 na íntegra para argumentar que Cristo é o mediador da nova aliança. O cumprimento de curto prazo dos dias está chegando, e a destruição da Babilônia está em Jeremias 51:47 a 49. A longo prazo, Deus está levantando um ramo justo para Davi, Jeremias 23:5. Aqui, embora essa frase seja ambígua, os dias estão chegando podem ser de curto ou longo prazo, é claramente longo prazo por causa da citação de Hebreus 8 desta passagem da nova aliança com referência a Cristo sendo o mediador da nova aliança.

O profeta prevê que Deus fará uma nova aliança com seu povo, designado como o de Israel e Judá, Jeremias 31:31. Os evangélicos discordam sobre o futuro de Israel, embora Romanos 11:25 a 32 pareça ensinar que há um futuro para o Israel étnico, e Hebreus 8 cite a passagem da nova aliança de Jeremias para mostrar a superioridade da nova aliança sobre a antiga. Jeremias 31:32 ensina que a nova aliança será superior à antiga aliança que Deus fez com os israelitas depois de redimi-los do Egito.

A aliança Mosaica era inferior porque Israel a quebrou, versículo 32. Hebreus oferece outra razão para a inferioridade da antiga aliança. Lane resume, cita, a super sessão da antiga aliança não foi devido simplesmente à infidelidade do povo às estipulações da aliança.

Isso ocorreu porque um novo desdobramento do propósito redentor de Deus havia ocorrido, o que exigiu uma nova ação de aliança da parte de Deus, citação próxima. Lane, comentário sobre Hebreus, página 208. Portanto, Hebreus diz que Jesus é o mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida em promessas melhores, Hebreus 8, 6. Além disso, porque Cristo é nosso, citação, sumo sacerdote que se assentou à direita do trono da majestade no céu, Hebreus 8:1, a nova aliança da qual ele é mediador tornou a antiga aliança obsoleta, versículo 13.

Jeremias então estabelece os termos da nova aliança, que eu já escrevi, leia, Jeremias 31:33 a 34. O Senhor faz quatro promessas ao seu povo. Ele colocará sua lei em seus corações.

Entraremos em um relacionamento pessoal com eles. Todo o seu povo o conhecerá, e ele perdoará os pecados deles. Quatro promessas.

Um, Deus colocará sua lei em seus corações. Ele entrará em um relacionamento pessoal com eles. Três, todo o seu povo o conhecerá.

Quatro, ele perdoará os pecados deles. Tendo ensinado a superioridade da nova aliança sobre a antiga, não devemos perder suas continuidades. Waltke, *Old Testament Theology*, 438, 40, 39.

Primeiro, ambos foram dados a Israel, embora Hebreus 8 nos ensine que a casa de Israel e a casa de Judá, em última análise, falam de judeus e gentios crentes que compõem a igreja. Segundo, a instituição de ambas as antigas e novas alianças seguiu a redenção. A antiga aliança seguiu a redenção do Egito.

A nova aliança seguiu a redenção da Babilônia, Jeremias 30, 31. Terceiro, ambas as alianças entraram em vigor somente após a morte. Na antiga aliança, isso era após a morte de animais sacrificiais.

A nova aliança, a morte de Cristo. O quarto e mais importante é o fato de que o conteúdo essencial das alianças é o mesmo. Jeremias escreve, citação, esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor.

Porei a minha lei dentro deles e a escreverei em seus corações. Jeremias 31:33, Lane explica, citação, a qualidade de novidade intrínseca à nova aliança, consiste na nova maneira de apresentar a lei de Deus e não na novidade do conteúdo. O povo de Deus será estabelecido interiormente na lei e no conhecimento do Senhor.

A ênfase recai sobre a qualidade interior da resposta humana a Deus por meio da nova aliança, citação próxima. Lane, *Hebreus 1 a 8*, 209. A principal nova contribuição de Jeremias para a teologia bíblica está em sua passagem da nova aliança, que é encontrada, é claro, como temos dito, na principal contribuição de Jeremias para a teologia bíblica é esta passagem da nova aliança.

Jeremias 31:31 a 34. A nova aliança consoma o relacionamento entre Deus e seu povo que tem sido o cerne de todas as alianças começando com Abraão. Jesus Cristo ratifica a nova aliança por sua morte e ressurreição para que ele seja seu único mediador, como Hebreus anuncia.

Hebreus 8:6. Mas Jesus agora obteve um ministério superior, e nesse grau, ele é o mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida em promessas melhores. Hebreus 8:6. Hebreus 9:15. Os crentes vêm a Jesus, arrependidos, pois ele é o mediador de uma nova aliança para que aqueles que são chamados possam receber a promessa da herança eterna porque a morte ocorreu para redenção das transgressões cometidas sob a primeira aliança.

Hebreus 9:15. Hebreus 12:24. Os crentes vêm a Jesus, o mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido que diz coisas melhores do que o sangue de Abel.

Abel, Hebreus 12:24. Em cumprimento à nova aliança, Deus abençoou os santos do Novo Testamento, então eles agora desfrutam de seus benefícios. Deus os regenerou por seu espírito, e sua palavra habita neles.

Ele pertence a eles, e eles a ele. Os crentes, dos mais velhos aos mais jovens, dos mais jovens aos mais velhos, conhecem Deus pessoalmente. Ele proclama o perdão dos pecados deles como nunca antes, fazendo isso tanto no sermão quanto no sacramento.

Nós desfrutamos das bênçãos da nova aliança agora em parte, mas as colheremos completamente somente no estado eterno. Os crentes aguardam os benefícios futuros da nova aliança quando Cristo retornar. Os mortos são ressuscitados, e todo o povo de Deus colherá a vida eterna com a Trindade para sempre na nova terra.

Conclusões. As alianças, a conclusão do nosso estudo das alianças de Deus no Antigo Testamento à luz do grande tópico que é o povo de Deus no Antigo Testamento. As alianças definem o povo de Deus do Antigo Testamento porque nenhuma outra divindade antiga do Oriente Próximo fez uma aliança entre si e o povo.

Yahweh, o Deus vivo e verdadeiro, entrou em uma sucessão de alianças com Israel. Yahweh é seu Deus, e eles são seu povo. As alianças compartilham semelhanças.

O Senhor iniciou cada aliança. Ele se aproximou de Noé, Abraão, Moisés e Davi e, por meio de Jeremias, previu uma nova aliança. A criação de alianças por Deus obriga seu povo a responder em cada caso.

Noé obedece a Deus construindo a arca e levando família, animais e comida. Abraão é o parceiro da aliança de Deus, circuncida os homens de sua família e oferece Isaque. Israel promete obedecer a Deus na aliança Mosaica.

Davi humildemente aceita as promessas graciosas da aliança de Deus a respeito de seu filho e reino. A nova aliança é toda de Deus e toda de graça, mas reivindica seres humanos que, por sua vez, confiam em Deus e vivem para ele. A aliança noaica assegura a perpetuidade da raça humana para que o povo de Deus possa experimentar a salvação trazida pelas alianças abraâmica, mosaica, davídica e novas.

Deus promete dar a Abraão uma terra e uma semente que é um povo e, finalmente, um indivíduo que é Cristo. Deus, que escolheu Israel dentre todas as nações da terra na aliança mosaica, os reivindica como sua posse preciosa, uma luz para as nações e seu povo santo. Deus lhes dá sua lei, que eles prometeram manter, mas falharam em cumprir.

Ainda assim, Deus também fornece um sacerdócio e sacrifícios para o perdão de seus pecados, que apontam para Cristo, o cordeiro de Deus e seu sangue. Deus não

permitirá que Davi construa uma casa para ele, mas na aliança davídica promete construir uma para ele, uma dinastia de reis a quem Deus disciplinará, mas dos quais ele nunca removerá seu amor fiel como fez com Saul. Esta dinastia culmina em Jesus Cristo, o Senhor dos Senhores e Rei dos Reis.

Segundo, as alianças se constroem sucessivamente uma sobre a outra. A aliança noaica fornece a fundação de uma raça humana contínua , incluindo o povo de Deus. A aliança abraâmica fornece uma terra, um povo e uma bênção para todas as pessoas na terra por meio da semente de Abraão, o Senhor Jesus Cristo.

Na aliança davídica, Deus promete liderança para seu povo vivendo em sua cidade, Jerusalém, na terra que ele prometeu a Abraão. O grande filho de Davi, que também é filho de Deus, inaugura uma nova aliança com sua morte e ressurreição. A casa traz citação.

Paul House, *Old Testament Theology* , página 319. Como esta nova aliança transformará a definição do povo da aliança, ela não pode ser quebrada e, portanto, nunca cessará. Este acordo incorporará as alianças eternas com Abraão e Davi e permanecerá para sempre.

Com esses elementos assegurados, detalhes como unidade, internalização e perdão também serão assegurados. Somente Deus é o poder para efetuar tal mudança nos corações doentes. Compare Jeremias 17:9. Jeremias observa em seu dia.

Terceiro, a nova aliança reúne as outras alianças soteriológicas em si mesma como sua coroa. A nova aliança não fornece novo conteúdo, mas escreve a lei de Deus em corações em regeneração. Colocarei meu ensinamento dentro deles e o escreverei em seus corações.

Jeremias 31:33 A promessa da nova aliança de Deus. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Cumpre suas promessas nas outras alianças para entrar em um relacionamento pessoal com seu povo. Gênesis 17:7, Êxodo 6:7, 2 Samuel 7:13. Gênesis 17:7, Êxodo 6:7, 2 Samuel 7:13. A nova aliança estende esse relacionamento pessoal com Deus a todas as pessoas.

Todos me conhecerão, do menor ao maior deles. Finalmente, a nova aliança baseia esse conhecimento universal de Deus em perdão sem precedentes. Pois perdorei a iniquidade deles e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

Fechar citação, versículo 34. Continuamos com a igreja no Antigo Testamento, desta vez com vários temas. O povo de Deus e sua eleição.

A eleição de um povo por Deus para si mesmo não começa com sua escolha de indivíduos para compor a igreja no Novo Testamento. Mas com sua escolha de

Abraão, Isaque e Jacó como os pais de sua nação escolhida de Israel. A escolha de Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

O principal objeto do amor eletivo de Deus no Antigo Testamento é a nação de Israel. As raízes dessa eleição nacional estão na escolha de Deus dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Eles são bons exemplos da graça soberana de Deus em ação.

Deus não escolheu Abraão com base na previsão da fé ou virtude de Abraão, pois ele veio de uma família de idólatras, como Josué disse. Josué 24, dois a quatro. House interpreta com precisão a eleição de Abraão por Deus.

Citação, todas as pessoas são infectadas e afetadas pelo pecado. Os resultados desse fato têm sido catastróficos. Agora, Deus identifica um indivíduo por meio do qual o plano de Deus pode ser revelado.

A escolha de Abraão por Deus também inicia a prática contínua da eleição divina. Deus seleciona Abraão dentre pessoas como ele, idólatras, embora Abraão possa ter possuído qualidades especiais para a tarefa que lhe foi dada. Ainda assim, o Senhor escolhe Abraão da mesma forma que Deus determina criar os céus e a terra, pela pura liberdade que vem de ser o Deus único, todo-suficiente e autocontido.

A eleição, neste caso, prova a bondade misericordiosa de Deus para com o mundo, não apenas para com Abraão. Isso é Paul House, *Old Testament Theology*, página 73. A escolha de Deus de Abraão para ser o pai da nação da aliança implica sua escolha de seu filho Isaac e neto Jacó.

As Escrituras ensinam explicitamente a escolha de Deus por Jacó antes de seu nascimento. Quando Rebeca sentiu Jacó e Esaú lutando dentro de seu ventre, o Senhor lhe disse, entre outras coisas, duas nações estão em seu ventre. Duas pessoas sairão de você e serão separadas.

Um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais jovem, citação próxima, Gênesis 25:23. Conforme a história se desenrola, aprendemos que Deus ama Jacó e, portanto, suplantará Esaú como herdeiro de Isaque, Malaquias 1:1 e 2, Romanos 9:13. J. Barton Payne escreveu, citação, o exemplo mais notável de eleição incondicional a ser encontrado em toda a Escritura é o de Jacó, Gênesis 25:23.

Citando Barton Payne, ele foi escolhido antes do nascimento. Ele era um dos gêmeos, então humanamente iguais. Ele era o mais novo dos dois, e em seu caráter pessoal, ele era um trapaceiro antiético.

Desde o seu próprio nascimento, de fato, citando dentro desta citação, o propósito de Deus de acordo com a eleição pode não ser de obras, mas daquele que chama, Romanos 9:11. Deus até lhe concedeu a promessa do testamento no exato momento

em que ele estava fugindo de casa como resultado de seus crimes, Gênesis 28, 15, citando J. Barton Payne, *The Theology of the Older Testament*, página 179. A escolha de Deus de uma nação de Israel, a eleição de Deus de Abraão, Isaque e Jacó, não foi um fim em si mesmo.

Seu desígnio ao escolhê-los era fazer surgir uma nação deles, uma grande nação com a qual ele se comprometeria em aliança e reivindicaria ser seu povo. Quatro passagens em Deuteronômio atestam isso. Deuteronômio 4:37 e 38.

Tenho que ir para ESV. Porque ele amou seus pais, que é o Senhor, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito com a sua própria presença pelo seu grande poder, expulsando de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te trazer e te dar a sua terra por herança, como se vê neste dia. Deuteronômio 4:37, 38.

Deuteronômio 7:6 a 8. Pois vocês são um povo santo ao Senhor, seu Deus. O Senhor, seu Deus, os escolheu para serem um povo para a possessão do seu tesoureiro, dentre todos os povos que há sobre a face da terra. Não foi porque vocês eram mais numerosos do que qualquer outro povo que o Senhor colocou seu amor em vocês e os escolheu, pois vocês eram os menores de todos os povos.

Mas é porque o Senhor vos ama e está cumprindo o juramento que jurou a vossos pais que o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da escravidão, do poder de Faraó, rei do Egito. Deuteronômio 7:6 a 8. Deuteronômio 10:14 e 15. Eis que ao Senhor vosso Deus pertencem os céus e a terra, pertencem os céus e o céu dos céus, a terra e tudo o que nela há.

No entanto, o Senhor apaixonou-se por seus pais e escolheu a descendência deles depois deles, vocês acima de todos os povos, como vocês são hoje. Isso é Deuteronômio 10:14 e 15. Deuteronômio 14:2 é a quarta passagem.

O Senhor escolheu você para ser sua própria possessão dentre todos os povos da face da terra. Coletivamente, esses quatro textos de Deuteronômio ensinam que um Deus é o Senhor do céu e da terra. Tudo pertence a ele, incluindo todas as nações da terra.

Deuteronômio 4:39 e 10:14. Dois, Deus escolheu Israel sozinho para ser seu povo dentre todas as nações, 10:15. De fato, dentre todos os povos da face da terra, 7: 6, 14:2. Três, Deus escolheu Israel não porque eles eram mais numerosos do que todos os povos, quatro, eles eram os menores de todos os povos, 7:7. Deus não os escolheu pelo que viu neles.

Quatro, Deus escolheu Israel porque amava os patriarcas, 4:37, 10:15. Seu amor e escolha de Israel é sua motivação para redimi-los da escravidão egípcia, 4:37, 7:8, e

para dar-lhes a terra prometida, 4:38. Em resposta à sua eleição, Deus espera que seu povo reconheça que somente ele é Deus, 4:39, 7:9, e o obedeça, 4:40, 7:9, 10:13, 16:14, 1 a 10.

Reconhecer que somente ele é Deus, 4:39, 7: 9, e obedecê-lo, 4:40, 7:9, 10:13 e 16, 14:1 e 2. Deus escolheu Abraão, Isaque e Jacó para formar seu povo Israel. Deus fez isso com um propósito. Ao chamar Abraão, Deus prometeu dar-lhe uma terra para torná-lo uma grande nação e, por meio dele, abençoar todos os povos da terra, Gênesis 12:1 a 3. Deus estava em uma missão desde o início de seu chamado.

Depois que Abraão se dispôs a sacrificar Isaque, Deus abençoou Abraão e reafirmou sua promessa de trazer uma grande nação dele, Gênesis 22:17 . Então Deus disse, citação, todas as nações da terra serão abençoadas por sua descendência porque você obedeceu ao meu comando, versículo 18. Em última análise, essa promessa é cumprida na pessoa e na obra de Jesus Cristo, Gálatas 3:7 a 9. Chris Wright enfatiza a ligação entre a eleição de Israel por Deus e sua missão para o mundo, citando novamente sua missão de Deus.

Deus não escolheu Israel para que somente eles fossem salvos, como se o propósito da eleição terminasse com eles. Eles foram escolhidos, em vez disso, como o meio pelo qual a salvação poderia ser estendida a outros por toda a terra. A eleição de Israel é fundamentalmente missional, não apenas soteriológica.

O chamado e a eleição de Abraão por Deus não foi meramente para que ele fosse salvo e se tornasse o pai espiritual daqueles que finalmente estarão entre os redimidos na nova criação. Foi mais explicitamente que ele e seu povo deveriam ser o instrumento por meio do qual Deus reuniria aquela multidão multinacional que nenhum homem ou mulher pode contar. O povo de Deus e sua redenção da escravidão.

A identidade do povo de Deus no Antigo Testamento foi forjada na poderosa redenção deles por Deus da escravidão egípcia, como Êxodo declara. Ele apresenta Deus como o libertador de Israel, um Deus guerreiro que mostra seu poder contra o Faraó em pragas e no Êxodo. Stuart chama a promessa de Deus de libertar os israelitas em Êxodo 6:6 a 8, entre aspas, um esboço do que ele está fazendo por eles e uma definição de como eles devem pensar sobre si mesmos em relação a ele.

Fechar citação , Stuart, *Êxodo* página 34. Walkie é conciso, citação, o ato sinalizador de libertação no Antigo Testamento é o Êxodo de Israel do Egito. Fechar citação, Walkie, Teologia do Antigo Testamento 390.

Neste grande ato, Deus reivindica seu povo redimido para si, escravos no Egito. Por 400 anos, Israel definhou na escravidão egípcia. Depois de sofrer por gerações, os

israelitas clamaram a Deus, que ouviu seus clamores por ajuda e, cito, lembrou-se de sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó, Êxodo 2:24.

Israel não conseguiu se resgatar. Como Stuart explica a citação, no Egito, os israelitas eram uma gangue de escravos não cidadãos, sem nenhuma terra própria ou qualquer esperança humana de ter uma. Mas Deus não abandonou seus planos de aliança para eles e os conduziu por uma mão poderosa da dominação da maior superpotência da Terra, não apenas para uma existência no deserto, mas para um lugar de assentamento permanente.

Stuart, *Êxodo*, página 38. Meu filho, o Antigo Testamento só chama o pai de Deus 15 vezes, um número pequeno comparado ao Evangelho de João sozinho, que o faz 118 vezes. As palavras filho de Deus no Antigo Testamento se aplicam à nação de Israel, seu rei e, às vezes, a israelitas individuais.

Aqui Deus, falando com Moisés, chama Israel de meu filho de uma forma calorosa e desafiadora. Êxodo 4:21 a 23. Êxodo 4:21.

E o Senhor disse a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que cres, vê que fazes diante de Faraó todos os milagres que pus em teu poder, mas endurecerei seu coração para que não deixe o povo ir. Então dirás: assim diz o Senhor: Israel é meu primogênito, e eu te digo: deixa ir meu filho para que me sirva. Se recusares deixá-lo ir, eis que matarei teu filho primogênito.

Êxodo 4:21 a 23. Moisés ainda estava em Midiã quando Deus lhe disse para realizar os sinais que Deus lhe havia dado diante do Faraó. O Faraó se recusou a deixar Israel ir, e Deus julgou o Egito como resultado.

Dois filhos primogênitos são mencionados nesta passagem: o filho primogênito de Deus, Êxodo 4:22, e o do Faraó, versículo 23. Stuart conta como Moisés deveria anunciar ao Faraó, entre aspas, entre aspas, o relacionamento próximo e terno e protegido de Israel com Deus como filho primogênito para pai e contrastá-lo com o destino mortal que aguardava o primogênito do Egito, individualizado no filho do Faraó. Fechar citação, Stuart, *Êxodo*, página 150.

Chris Wright articula o significado de Deus chamar Israel de seu filho. Citação, Israel é abordado como um filho de Deus, singular, que foi soberanamente trazido à existência por Deus. Israel deve isso à ação criativa ou procriativa do Senhor porque o Senhor os trouxe à existência.

A nação não foi adotada pelo Senhor, mas formada por ele. Além disso, Israel não é seu filho por sua escolha e ação, mas pela eleição deles pelo Senhor. Isso é, na verdade, Waltke, *Old Testament Theology* 543, citando Chris Wright, *God's people in God's land*, página 21.

Meu povo. Em contraste, o faraó não conhece o Senhor, e os egípcios não são o povo de Deus. Esta é uma maneira factual de dizer que Deus fala de Israel.

Pouco antes de Deus chamar Israel de meu filho, ele se refere a eles como seu povo. Mas eu endurecerei o coração do faraó para que ele não deixe o povo ir. Êxodo 421.

Ao entrar na aliança Mosaica, o Senhor diz: Eu os tomarei como meu povo, e eu serei seu Deus. Êxodo 6, 7. Deus promete na nova aliança. Eu serei seu Deus, e eles serão meu povo.

Jeremias 31:31. Moisés e Arão disseram ao Faraó, cite, isto é o que o Senhor, o Deus de Israel diz, deixe meu povo ir. Para que eles possam fazer um festival para mim no deserto.

Êxodo 5 :1. Faraó respondeu: Quem é o Senhor para que eu lhe obedeça e o deixe ir? Israel vá . Eu não conheço o Senhor. E, além disso, não deixarei Israel ir.

Êxodo 5:2. House aponta que os nomes de cerca de 40 deuses e deusas do antigo Egito são conhecidos. House, Old Testament theology, página 98. O faraó provavelmente conhecia alguns deles, mas ele não conhecia Yahweh, o Deus de seu povo, Israel.

Deus não esconde sua identidade do Faraó, mas declara repetidamente: Eu sou o Senhor. Sete vezes, Moisés diz ao Faraó: deixe meu povo ir. E Deus respalda sua palavra com sinais.

As primeiras nove pragas podem ser agrupadas em três grupos a respeito do nome de Deus. As três primeiras são a terra do Egito, as três segundas e toda a terra, as três terceiras. Devido a Moisés e Arão, o Faraó relutantemente vem a conhecer o Senhor, mas ele nunca o conheceria pessoalmente como seu Senhor e Redentor.

Antes das pragas, Deus anunciou a Moisés suas intenções para o Faraó e, assim, revelou seu nome. Êxodo 6:1 a 5. Mas o Senhor disse a Moisés: Agora você verá o que farei ao Faraó. Pois com mão forte ele os enviará para fora, e com mão forte os expulsará de sua terra.

Deus falou a Moisés e disse-lhe: Eu sou o Senhor. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso. Mas pelo meu nome, o Senhor, não me dei a conhecer a eles.

Também estabeleci minha aliança com eles para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que viviam como estrangeiros. Além disso, ouvi o gemido do povo de Israel, dos quais os egípcios mantêm como escravos, e me lembrei da minha aliança. Portanto,

diga ao povo de Israel: Eu sou o Senhor, e eu os tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, e os livrarei da escravidão a eles, e os resgatarei com braço estendido e grandes atos de julgamento.

Estudiosos liberais debatem o assunto, mas este texto não significa que Yahweh não apareceu antes de Êxodo 6, 3. Pois Gênesis usa o nome. Exemplo, Gênesis 2, 4 e 12, 8. Em vez de introduzir contradições nas escrituras ou dividi-las em fontes com base nas ocorrências dos nomes divinos, John Sailhamer oferece uma solução mais simples. Ele, citação, afirma que a distinção feita em Êxodo 6, 1 entre o El Shaddai dos patriarcas e o Yahweh de Moisés é de intimidade, citação próxima.

Paul House *Old Testament theology* citando John Sailhamer , *The Pentateuch As Narrative, A Biblical Theological Commentary* , página 2, 5, 1. Yahweh revelou-se em Gênesis em visões, mas em Êxodo ele fala com Moisés face a face. Ironicamente, os egípcios se juntaram ao povo de Deus no Êxodo do Egito. Citação, os israelitas viajaram de Ramsés para Sucote, onde cerca de 600.000 homens saudáveis estavam a pé, além de suas famílias.

Uma multidão mista também subiu com eles. Êxodo 12:37, 38. Isso cumpre parcialmente a promessa de Deus a Abraão.

Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você. Gênesis 12: 3. Os redimidos por Deus. Quando chegou a hora, Deus cumpriu sua palavra a Abraão 400 anos antes.

Citação, saiba disso com certeza. Seus descendentes serão estrangeiros residentes por 400 anos em uma terra que não lhes pertence e serão escravizados e oprimidos. No entanto, julgarei uma nação que eles servem e, depois, eles sairão com muitas posses.

Gênesis 15:13 e 14. Deus redimiou seu povo da escravidão. Ele não fez isso tudo de uma vez, mas enviou pragas e então liderou seu povo no Êxodo.

Êxodo 3:16 a 22. Os egípcios ficaram tão felizes em ver os israelitas partirem que deram a eles itens de prata e ouro e roupas. Itens de prata e ouro e roupas.

Êxodo 12:35, 36. Cumprindo inadvertidamente a promessa de Deus a Abraão anos antes, em Gênesis 15:13 e 14. Uma batalha acontece entre Javé, o Deus vivo e verdadeiro, e Faraó, os deuses do Egito.

O faraó é obstinado. A princípio, seu mágico parecia corresponder aos sinais de Moisés, provavelmente por poder demoníaco. Então Deus, por meio de Arão, fez com que o pó se tornasse mosquitos por todo o Egito.

Por mais que tentassem, os egípcios não conseguiram duplicar esse feito e confessaram, abre aspas, este é o dedo de Deus. Êxodo 8:19. O que significa que foi um ato sobrenatural.

Ainda assim, o Faraó não cederia. Citação, no total, entre Êxodo 4:21 e Êxodo 14:17, Deus endurece o coração do Faraó dez vezes e o Faraó endurece seu próprio coração o mesmo número de vezes. House, *Old Testament Theology*, página 95.

Às vezes, o faraó faz pequenas concessões. 8:25. Outras vezes, ele aparentemente se arrepende.

9:27. 10:16. E concede permissão para deixar Israel ir.

8:28, 29. 9:27, 28. Mas quando essa praga é removida, renega sua palavra.

8:30 às 32. 9:33 às 35. Sem dúvida, Deus envia as pragas contra as divindades egípcias.

Pois em conjunto com a última praga, ele diz, citação, Eu sou o Senhor. Executarei julgamento contra todos os deuses do Egito. Êxodo 12:12 .

Deus faz com que algumas pragas caiam somente sobre os egípcios. Ele faz uma distinção entre eles e seu próprio povo. Deus não deixará que as pragas prejudiquem os israelitas, e ele poupa Goshen dos efeitos das pragas que ele derrama sobre os egípcios.

8:22, 23. 9:4, 6, 26:11, 7:12, 13.

Mais uma vez. 8:22, 23:9 versus 4, 6 e 26.

11:7. 12:13. Dessa forma, ele demonstra ao Faraó e seu povo que os israelitas são o povo de Deus, de quem ele cuida e protege. Stuart, falando de enxames de moscas, articula isso bem.

A citação, aqui, então, traz abertamente à atenção do leitor o fato de que as pragas, longe de serem fenômenos naturais, foram produzidas naturalmente, e a natureza virou de cabeça para baixo. A natureza foi ordenada por seu criador a agir de maneiras anormais que eram ameaçadoramente assustadoras para os egípcios, maravilhosamente reconfortantes para os israelitas e claramente evidenciais, nesta praga, até mesmo o faraó, de um ato divino e poderoso a serviço de uma demanda divina. Stuart, *Êxodo*, página 215.

Claro, o epítome do tratamento distintivo de Yahweh para com seu povo é que ele poupou seus primogênitos quando eles aplicaram sangue em suas portas em

obediência ao seu comando. Êxodo 11:7 e 12:13. Israel foi redimido, mas houve um grande clamor no Egito, pois não havia casa onde alguém não estivesse morto.

Êxodo 12:30. Concluindo esta palestra, os resultados da redenção de Israel. A libertação de seu povo da escravidão egípcia por Deus é a maior libertação do Antigo Testamento, nunca esquecida.

Mas o Senhor escolheu você, cite, e tirou você da fornalha de ferro de Israel para ser um povo para sua herança, como você é hoje. Hoje, reconheça e tenha em mente que o Senhor é Deus no céu, acima e na terra. Não há outro.

Deuteronômio 4:20 e 4:39. Três meses após deixarem o Egito, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam no sopé da montanha pelos próximos 10 meses. Ali, Deus entraria na aliança do Sinai com eles.

Ele fez isso com eles como uma nação, não meramente como uma família ou uma tribo. Isso enfatiza a singularidade do povo do Antigo Testamento de Deus, Israel. Deus lhes disse por meio de Moisés: agora, se vocês me ouvirem atentamente e guardarem minha aliança, vocês serão minha própria possessão dentre todos os povos.

Embora toda a terra seja minha, você será meu reino, um sacerdote e minha nação santa. Êxodo 19 :5 e 6. Deus, o dono de toda a terra, faz de Israel seu parceiro de aliança e lhes dá status especial. Exclusivamente entre as nações do antigo Oriente Próximo, Deus reivindica Israel como seu.

Ele escolheu Israel como o foco de seu plano de redenção para o mundo. Stuart, Êxodo, página 38. No Sinai, Deus concede ao seu povo redimido uma nova identidade.

Antes de dar-lhes os Dez Mandamentos, ele os exorta a obedecê-lo para que desfrutem de uma identidade tripla. Eles serão a posse preciosa de Deus, um reino de sacerdotes e uma nação santa. Primeiro, ele os chama de minhas posses preciosas.

Versículo 5. Êxodo 19:5. Esta palavra, *segula*, é usada no Antigo Testamento para a fortuna privada de um rei, como dissemos anteriormente, para ser usada como ele quiser em oposição às reservas gerais usadas para governar seu reino. Em Êxodo 19:5, ela aponta para Israel como propriedade privada do rei, de propriedade dele somente e usada a seu critério. Waltke, *Old Testament Theology* 407.

Deus concede valor ao seu povo ao torná-lo o objeto de sua escolha e amor. Segundo, quando os israelitas obedecem à aliança de Yahweh, ele os transforma em um reino de sacerdotes, 19:6. Citação, por sua obediência, eles representam Eu Sou

para as nações e se tornam o meio de fazer com que as nações se voltem e confiem em Eu Sou, que as ensina e as protege. Deus quer que eles sejam pessoas missionárias para as outras nações.

Waltke, *Old Testament Theology* 407 novamente. Terceiro, Israel deve ser a nação santa de Deus. Ao obedecer a seus comandos, o povo de Deus demonstra o caráter de Yahweh ao mundo e se torna uma nação santa.

À medida que obedecem ao Senhor, ele os santifica e os usa, por sua vez, para santificar outros povos. Quando vista da perspectiva de sua horrível escravidão no Egito por mais de 400 anos, a redenção dos israelitas é gloriosa. Eles se tornam o filho querido de Deus, seu povo redimido, seu tesouro, um reino de sacerdotes e seus santos diante de um mundo observador.

Em nossa próxima palestra, falaremos sobre o povo de Deus e seu Deus e como o próprio Deus ajuda a definir sua identidade como seu povo.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão número quatro, Povo de Deus no Antigo Testamento, Parte 2.